



O ESTÍMULO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA QUEM PORTA MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS: os alunos das séries iniciais do ensino fundamental

Ana Emília Ferraz Brito¹
Marcony Brandão Uliana²

Resumo: O presente artigo trata-se de elucidar o conceito das inteligências múltiplas como um modo integral de o professor vê e entender o ensino/aprendizagem, reconhecendo que os educandos não possuem uma única inteligência, mas sim inúmeras capacidade e habilidades e o diferencial do processo é saber reconhece-las e estimulá-las criando estratégias eficientes para este desenvolvimento. Será abordada definição do conceito de inteligências que servirá para embasar a pesquisa. Abordou-se junto com os ideais de Howard Gardner(1995) e Celso Antunes (2014) e outros autores referenciados sobre a importância do diagnóstico, estímulo e desenvolvimento das IM nas séries iniciais do ensino fundamental, como também tratou-se da necessidade do educador identificar, estimular e explorar essas potencialidades nos educando. Analisou-se o planejamento do professor como um instrumento de direcionamento, no qual caberá ao mesmo a busca de estratégias para estimular as inteligências múltiplas de forma interdisciplinar e transversal, sem deixar de lado também a suavidade e a leveza que deve existir no ensino aprendizagem. Serão anexados os levantamentos, gráficos e a conclusão resultante da pesquisa qualitativa com os professores da Escola Municipal São Cristóvão em Vitória da Conquista-Ba. Assim verificou-se que o trabalho é deveras relevante para a comunidade acadêmica, bem como para a prática pedagógica, pois elucidada o conhecimento do conceito das Inteligências múltiplas, bem como da importância do educador incorpora-las na sua pratica diária para uma educação holística e conseqüentemente um desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Estímulos. Aluno. Desenvolvimento. Professor.

170

THE STIMULATION OF MULTIPLE INTELLIGENCES FOR WHOM MULTIPLE INTELLIGENCE GATES: the students of the initial grades of elementary school

Abstract: This article it is to elucidate the concept of multiple intelligences as an integral way of the teacher see and understand the teaching / learning, recognizing that students do not have a single intelligence, but several capacity and skills and the differential process is know recognize them and encourage them creating efficient strategies for this development. It will be addressed definition of intelligence that will serve to support the research. He approached it with the ideals of Howard Gardner () and Celso Antunes (2014) and other referenced authors on the importance of diagnosis,

¹ Pós-graduando em (Supervisão Escolar) na Escola Superior Aberta do Brasil- ESAB. (anaemiliafb@yahoo.com.br)

² Mestre em (Filosofia da Religião), pela Universidade Federal do Espírito Santo- (UFES).



stimulation and development of IM in the early elementary school grades, but also tried to identify the need for educator, encourage and exploit these potential educating us. Analyzed the teacher's planning as a steering instrument, in which it will be the same the search for strategies to stimulate multiple intelligences of interdisciplinary and cross-form, without forgetting also the softness and lightness that should exist in the teaching learning. Surveys, charts, and the resulting conclusion of qualitative research with professors of the Municipal School St. Kitts in Vitória da Conquista, Bahia will be attached. Thus it was found that the work is indeed relevant to the academic community as well as for teaching practice because elucidates awareness of the concept of multiple intelligences, and the importance of the educator incorporates them in his practice daily for a holistic education and consequently an integral development of the student.

Keywords: Multiple Intelligences. Stimuli. Student. Development. teacher.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se do conceito de Inteligências Múltiplas não apenas como uma teoria a ser explorada, mas como também em seu enfoque na prática pedagógica, que vai desde o planejamento do professor até a sua maneira de estimular as inteligências durante as diversas atividades com os alunos.

Há muito tempo as diversas teorias da aprendizagem buscam descobrir as formas como os alunos aprendem, porém pouco se fez quanto ao desenvolvimento das potencialidades de cada aluno, os currículos e políticas educacionais direcionam os seus objetivos aos conteúdos e quantidade de matrículas, esquecendo que cada criança é única e tem um potencial que precisa de estímulo para se desenvolver.

A justificativa deste artigo é pautada primeiramente no melhoramento do ensino-aprendizagem, pois todo o estudo e pesquisa feitos para a melhoria do processo pedagógico, como forma de adicionar e contribuir pode e deve ser utilizado como alternativa a mais. Em segundo lugar, percebe-se que a viabilidade é válida, pois já existem iniciativas que possibilite a obtenção de dados e esta permitirá a possibilidade de novos estudos e análise sobre o assunto.

O objetivo geral deste estudo é analisar as características das inteligências descritas por Gardner e sobre o papel da escola em reconhecer



nos educandos suas múltiplas potencialidades e habilidades, além disso, o mesmo propõe estratégias de planejamento de aulas como alternativas que possibilitem ao professor o desenvolvimento das inteligências múltiplas e uma aprendizagem mais significativa aos alunos.

A metodologia utilizada neste trabalho é pesquisa bibliográfica baseada nos estudos de Howard Gardener, Piaget e Celso Antunes e de campo. A pesquisa se fundamentará através de bibliografias selecionadas, onde terá como base fontes publicadas nos mais diversos meios, constituída de livros, artigos e materiais disponibilizados na internet. Também terá uma pesquisa quantitativa de levantamento de dados, uma vez que a mesma envolve diagnóstico comportamental que se deseja conhecer. Este levantamento realizou-se em uma Escola Municipal do Ensino Fundamental da cidade de Vitória da Conquista-Ba com os professores do 2º e 4º anos do Ensino Fundamental, no intuito de descobrir como os mesmos veem o conceito das inteligências múltiplas e se percebem tais habilidades em seus alunos.

172

Na seção 1 será abordado o conceito da inteligência e a história de sua evolução, na seção 2 descreve-se o diagnóstico e os estímulos das inteligências múltiplas de acordo a teoria de Howard Gardner e a sua relevância no ensino-aprendizagem e por fim na seção é ressaltado a importância de um planejamento que contemple em todos os momentos o estímulo as inteligências múltiplas.

Metodologia

O caminho metodológico que se procurou seguir foi por meio da pesquisa bibliográfica e de campo. No primeiro momento foram selecionadas bibliografias em fontes publicadas nos mais diversos meios, constituída de livros, artigos e materiais disponibilizados na internet. Já na pesquisa de campo foi utilizado o método quantitativo, exploratório por meio de coleta de dados com um questionário que foi respondido pelos sujeitos selecionados.



O estudo busca analisar e quantificar utilizando-se de instrumentos necessários como é a realidade da sala de aula em se tratando do conhecimento é do estímulo das inteligências múltiplas definido Howard Gardner.

Tipo de pesquisa

Para a elaboração dessa pesquisa, empregou-se o método quantitativo, exploratório de caráter descritivo com coleta de dados. Sendo que na pesquisa utilizou-se de bibliografia selecionadas, principalmente acerca das teorias de Howard Gardner, Celso Antunes e Jean Piaget e de campo usando como instrumento um questionário investigativo composto por 7 (sete) questões, que tem como objetivo explorar o grau de entendimento dos educadores sobre o assunto: inteligências múltiplas.

Coleta de dados

O local escolhido para a coleta de dados foi um ambiente educativo, mais precisamente na Escola Municipal São Cristóvão, localizada na avenida modelo nº 67, bairro cidade modelo, na cidade de Vitória da Conquista Bahia, a mesma possui 327 alunos segundo o Censo Escolar de 2014 (educacenso.gov), funcionando nos turnos matutino e vespertino com

12 turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Sendo que, esta comunidade está inserida em um bairro periférico que não possui asfaltamento em na maior parte das ruas, espaço para lazer ou creche comunitária, as famílias dos alunos possuem baixa escolaridade e muitas buscam a complementação de renda através de programas sociais.

Os professores da escola foram selecionados a partir de observação minuciosa e da demonstração de interesse para participação da pesquisa por parte dos mesmos. A amostra foi constituída de forma probabilística como os professores das séries iniciais do EF, através de conversa informal sobre o conceito de Inteligências Múltiplas e sua relevância e em seguida foi entregue

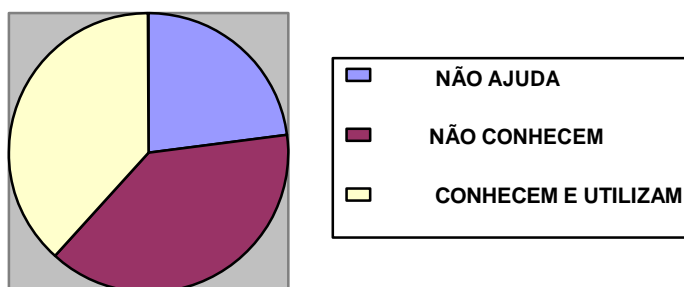


o questionário para os 13 educadores, que uma vez respondidos forma recolhidos e em seguida analisados.

Análise de dados

Os dados foram analisados através da estatística descritiva No gráfico 01 foi perguntado se o educador sabia o que era a TIM (Teoria das Inteligências Múltiplas)?

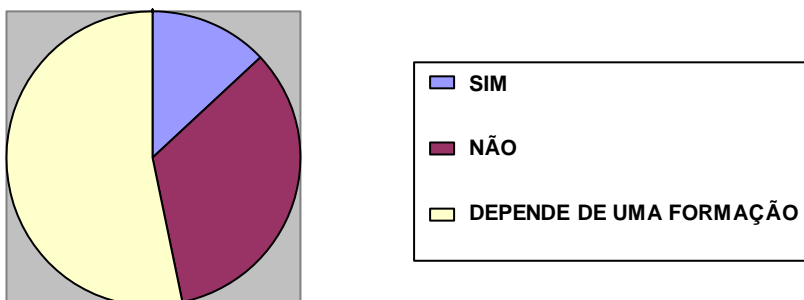
Gráfico 01- Você sabe o que é a Teoria das Inteligências Múltiplas?



174

No gráfico observa-se quantitativamente que dos 13 educadores existentes 03 conhecem a teoria, porém não usam na sala de aula, porque para eles a mesma não é condizente com a realidade e não ajuda o ensino aprendizagem, 05 professores não conhecem a Teoria das Inteligências Múltiplas e os demais disseram que conhecem a mesma e utiliza em certos momentos da aula.

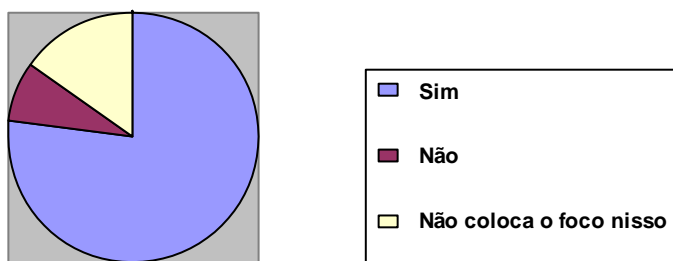
Gráfico 02- Você acha que seria possível estimular algumas inteligências múltiplas, durante sua aula, sem fugir dos conteúdos?





No gráfico nº 02 foi perguntado se seria possível estimular as IMs na sala de aula? O resultado foi que 02 professores disseram que poderiam estimular as IMs em suas aulas, 05 disseram que não conseguiriam estimular as mesmas e a maioria estabeleceu que pudessem desenvolver uma prática incluindo o estímulo às IMs, mas com o embasamento e formação prévia, na qual eles fossem orientados para tal.

Gráfico-03: Já percebeu em seus alunos algumas habilidades a mais que se sobressaem?



Neste gráfico os educadores responderam em sua maioria que já perceberam habilidades nos alunos que sobressaem e que seria necessário um estímulo as mesmas, porém a realidade das escolas não os favorecem. Outros não leva, em consideração esse fato, prosseguindo assim com os conteúdos.

175

Discussão dos resultados

Mediante a análise do gráfico observa-se que os educadores da referida escola, em maioria já identificaram nos alunos certas habilidades que se destacam e estão dentro das nove inteligências definidas por Gardner (1995), seja numa apresentação de algum trabalho, onde determinado aluno se destacou na inteligência linguística, seja numa aula de desenho, onde um aluno se demonstrou presteza, através da visão espacial, das formas e detalhes impressionantes.

De acordo com Antunes (2014), não existem professores “prontos” para desenvolver estímulos das múltiplas inteligências, o essencial é que os mesmos sejam críticos e reflexivos, analisando os elementos básicos essenciais a essa ação estimuladora.



Assim a pesquisa foi de suma relevância para aqueles que já conheciam o conceito, porque poderão colocar em prática e sobretudo para os que desconheciam, pois poderão se apropriar dos conhecimentos neste artigo e usá-los em sua práxis pedagógica.

Portanto através da mesma, identificou-se a relevância em se buscar estratégias para o estímulo na criança das nove inteligências de Howard Gardner(1995), pois se faz uma necessidade biológica e vital para evolução e desenvolvimento cognitivo, concluindo que a pesquisa foi de grande importância para uma observação minuciosa de como uma amostragem de educadores percebem, reconhecem e valorizam a Teoria das Inteligências Múltiplas.

O Conceito de inteligência

Para Gardner (1995) conceito da inteligência se divide em antes e depois dos testes de QI(Quociente Intelectual). Sendo que numa visão tradicionalista, a inteligência é entendida como a capacidade de responder a itens em testes de inteligência, por outro lado, a teoria das Inteligências Múltiplas se apoia em novas descobertas neurológicas de Howard Gardner(1995), à luz das origens biológicas e das habilidades para resolver problemas. Nesta visão todos os indivíduos considerados normais são capazes de uma atuação em pelo menos oito ou nove habilidades diferentes e, até certo ponto, independentes áreas intelectuais.

Existe grande disparidade em se definir o conceito de inteligência entre os estudiosos e pesquisadores da mente porque cada um em sua área percebe esse fenômeno humano do seu modo, pois se existem vários tipos de inteligências, existem também inúmeras definições sobre as mesmas, porém Gardner (1995) defende que a inteligência é multidimensional e plural, é o que afirma a sua teoria, que nos remete ao fato de que a inteligência não pode ser vista como algo unidimensional e singular.

Segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas, GARDNER (1995), a importância do conceito surgiu em um momento em que o mesmo era entendido



como capacidade de resolver problemas nas áreas de linguagem e do raciocínio lógico, além disso o termo inteligência era simplesmente sinônimo de um talento, um dom ou uma habilidade.

Não existe nada de mágico na palavra “inteligência”. Eu a escolhi intencionalmente para entrar em controvérsia com aqueles psicólogos que consideram o raciocínio lógico e a competência linguística como estando num plano diferente da solução dos problemas musicais ou da aptidão corporal-cenestésica. Colocar a lógica e a linguagem num pedestal refletem os valores da nossa cultura ocidental e a grande importância dada aqueles conhecidos teste de inteligência. Uma visão holística considera as sete com igualmente válidas (...) (GARDNER, 1995, p. 37)

De acordo com Gardner (1995), o conceito deve ser entendido de maneira simples e contundente e jamais deverá ser entendido como os arcaicos testes de QI, um conceito que considerava somente a linguagem e o raciocínio lógico como essenciais e determinantes. A Teoria das inteligências múltiplas não limita o conceito de inteligência, pelo contrário foca na sua multipolaridade e entende que o mesmo como a habilidade de resolver problemas e criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais ou a capacidade que uma pessoa tem em usar os disponíveis em seu redor para melhorar a sua vida e a dos demais, ser feliz.

Para Piaget (Apud WADSWORTH, 2001) “a inteligência possui uma função organizadora, com a finalidade de encontrar um ajuste do indivíduo ao seu meio tanto exterior como interior”. Nessa perspectiva Piaget nos ensina sobre os processos de assimilação e acomodação na aprendizagem, quando acontece um tipo de abstração da informação sobre o objeto cognicente em seguida há um ajustamento da mesma e logo depois um reajustamento, explicando assim como se dá desenvolvimento infantil, que para ele flui com maior autonomia quando há a motivação e a interação.

O estímulo às inteligências encontra-se muito bem fundamentado nos estudos de Piaget. Segundo sua concepção os estímulos acontece, inicialmente, nas ações das crianças sobre o mundo, quando no berço explora sua chupeta, chocalhos e outros brinquedos, para em seguida formar expectativas sobre como esses objetos vão se comportar em outras circunstâncias. (ANTUNES, Celso, p. 31, 2014)



Antunes (2014) reitera que para Piaget a educação das inteligências acontece desde o nascimento, com os estímulos proporcionados à criança até as fases posteriores com o direcionamento aos sistemas de signos e símbolos, com o seu despertar na realidade e o desejo de conhecer os seus potenciais e como usa-los no mundo.

As Inteligências Múltiplas

Para Antunes (2014), diferentemente do que se pensava no passado, hoje já sabemos que existem várias inteligências e que, se houver constantes estímulos, cada indivíduo poderá desenvolvê-las o seu potencial máximo, podendo dessa forma solucionar seus problemas logicamente. Antunes (2014 ,p. 01), afirma: *“o cérebro de uma pessoa contém todo potencial de percepções, beleza e arranjos linguísticos, simbólicos, cenestésicos, pictóricos e lógicos que abrigam todo o saber humano possível”*.

178

Para Gardner (1995), foi a partir do momento que o conceito das Inteligências Múltiplas foi apresentado, que as pessoas passaram a descobrir e analisar o significado profundo e plural da inteligência, pois a priori, aquele que não a possuía nas áreas de linguagem e raciocínio lógico era desqualificado, excluído e até ridicularizado, porém após a TIM as mitos e preconceitos foram e estão sendo dissipados.

Percebe-se, da mesma forma que nos ambientes escolares é muito comum um tratamento homogêneo com os alunos, e para facilitar o tratamento igual foram criadas as enturmações, onde os alunos são agrupados ou por idade, ou por disciplinas, acontece também por nível de aprendizagem, onde o objetivo é cumprir as exigências do currículo. Além disso, durante o processo educativo há uma espécie de seleção, pois a avaliação da aprendizagem longe de ser formativa em muitas escolas acontece de forma cumulativa e somativa, neste momento aqueles alunos que mais se destacam em certas áreas, são considerados bons estudantes e recebem uma espécie de promoção e passam de nível. (FURTADO, 2008).



De acordo com Gardner, em entrevista: todos são inteligentes e podem aprender:

É uma questão de sistema de valores. Algumas pessoas valorizam mais liberdade, outras valorizam foco e disciplina. O meu próprio sistema de valores aponta que, quando as crianças são pequenas, nós devemos expô-las a diversas experiências e encorajá-las a usar as inteligências ou aptidões. (edição nº 405, abril de 2010. Np. Disponível em: <<http://www.mundojovem.com.br/entrevistas/edicao-405-entrevista-todos-sao-inteligentes-e-podem-aprender>. Acesso: 26 de março de 2015>)

Sendo assim, para Gardner (1995), é percebido que os valores culturais e o significado de educação têm influenciado os métodos e teorias de aprendizagens. Então, o desafio para o professor é, encontrar maneiras diferentes de facilitar o sucesso naquelas tarefas designadas, e não só, assumir que este êxito pode ser alcançado de uma única maneira. Portanto, o desafio é descobrir quantas maneiras e combinações existem para estimular e despertar cada aluno, com criatividade e atitude.

Segundo Gardner (1995 p. 31):

As inteligências são percebidas através de lentes diferenciadas nos pontos subsequentes do desenvolvimento. No estágio seguinte, a inteligência é encontrada através de um sistema: a linguagem é encontrada através de frases e histórias, a musical através de canções, o entendimento espacial através de desenhos, a corporal- cenestésica através dos gestos ou dança e assim por diante (...)

Assim na medida em que o desenvolvimento de cada inteligência avança, concomitantemente os sistemas simbólicos de cada uma são reelaborados internamente a partir dos sistemas de adaptação intelectual, organizando cada estrutura, através da assimilação e acomodação, ou seja, ao passo que cada criança é confrontada com certa situação, em que há um estímulo em determinada área da inteligência definida por Gardner, a criança tenta encaixá-lo em um esquema disponível e dessa forma ela vai reelaborando cada vez mais esses estímulos em suas estruturas internas e se desenvolvendo cada vez mais na área estimulada, como nos explica também Jean Piaget um psicólogo do desenvolvimento cognitivo. Ele usou o conceito de equilíbrio para explicar a coordenação dos outros fatores de regulação do desenvolvimento, em geral.



Ocorre a construção do conhecimento à medida que as crianças tem experiências. E ocorre a coordenação do conhecimento prévio como o novo conhecimento (assimilação e acomodação)(...) A equilibração é o regulador que permite que novas experiências sejam incorporadas(...) (PIAGET Apud WADSWORTH, 2001, p. 22)

Tanto Piaget (Apud Wadsworth, 2001), quanto Gardner (1995) entendem o conceito de desenvolvimento cognitivo a partir da observação. O que os diferencia em suas teorias é o fato de que para Piaget (Apud Wadsworth, 2001), todas as crianças de uma determinada faixa etária, têm em geral as mesmas características, assim o mesmo ignora as individualidades das crianças. Em contrapartida Gardner (1995), explora o conceito de desenvolvimento de Piaget aderindo o conceito de equilibração, porém para ele a criança de uma determinada faixa etária esta em diferentes níveis de desenvolvimento nas diversas áreas do conhecimento, preocupando-se com a individualidade da criança.

“Durante a assimilação, uma pessoa impõe sua estrutura disponível aos estímulos em processamentos. Já na acomodação, o inverso é verdadeiro, a pessoa é obrigada a mudar seus esquemas, acomodando assim novos estímulos”. (PIAGET Apud WADSWORTH, 2001. p. 21). Nesse sentido percebe-se que Piaget (Apud Wadsworth, 2001, p.21), já demonstrava preocupação em descobrir as mudanças do funcionamento cognitivo especialmente no que se refere ao desenvolvimento infantil e os conceitos de assimilação e acomodação (equilibração do conhecimento) assim como a ênfase que ele mesmo dá as interações sociais e nos estímulos entre outros contribuíram significativamente para as posteriores pesquisas e estudos de Howard Gardner e da teoria das inteligências múltiplas.

Portanto para Gardner (1995) somos dotados de várias inteligências, a Teoria ds Inteligências Múltiplas veio para certificar isso, ela é elaborada e fundamentada através das oringens biológicas de cada capacidade de resolver problemas, da mesma forma as inteligencias devem ser respeitadas em relação ao seu limite próprio, pois ninguém será capaz de desenvolver uma inteligência sem oportunidades de explorar integralmente os materiais, símbolos e objetos inerente à mesma, ou seja a cultura de uma determinada região tem papel



predominante para determinar o grau de desenvolvimento das IMs de uma pessoa.

Antunes (2014) observa que é incontestável as vanagens do conhecimento e uso das múltiplas inteligências seja no plano profissional ao em qualquer contexto diário, porém o problema da sociedade institucionalizada é a forma de educar as inteligências para que as mesmas não caiam na burocracia da institucionalização como é de práxis em vários sistemas. Para Antunes (2014) essa educação das IMs, mesmo sendo institucionalizada jamais poderá perder a sua naturalidade de despertar, pois a maioria não reconhece, mas por força da necessidade, já existem homens holísticos em vários contextos, ele chama-os de “ mil homens em um homem”, como por exemplo um morador do pantanal que desenvolve por si só treinos dos cinco sentidos, para aumentar a sua percepção, uma criança japonesa que são levadas ao aprimoramento das inteligências pela cultura vigente e outros.

Da mesma forma, Gardner (1995) afirma na TIM (Teoria das Inteligências Múltiplas) que há possibilidade de desenvolvimento de todas as inteligências, porém necessita-se de um programa para desenvolvimento das mesmas que tenha como objetivo a formação de um cidadão holístico, rico em possibilidades.

Primeiramente Gardner (1995) definiu sete inteligências que são: linguística, lógico- matemática, musical, espacial, corporal-cenestésica, intrapessoal e interpessoal, em seguida foram acrescentadas mais duas a naturalista e existencial. São elas:

A inteligência que se caracteriza pela capacidade de avaliar e confrontar objetos e abstrações, discernindo as suas relações e princípios subjacentes, para Gardner (1995), é chamada de inteligência lógico-matemática. A verbal ou linguística esta inteligência é entendida pelo domínio e gosto pelos idiomas e pelas palavras e por um desejo em explorá- los. Já a musical é expressada pela habilidade para compor e executar padrões musicais, mas também por escutar e discerni-los. À inteligência espacial, Gardner (1995) se refere a como a capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa. Se expressa, também pela capacidade de compreender o mundo visual com



precisão, permitindo transformar-lo, modificar-lo e recria-lo. A Corporal-cenestésica necessita de um estímulo e destreza com o corpo além de uma grande percepção das lateralidade e destacando também o desenvolvimento motricidade. E por inteligência pessoais, Gardner (1995) define a Intrapessoal é identificada pela capacidade de se conhecer, do controle dos sentimentos, pensamentos e impulsos, além do entendimento de crenças, limites, preocupações, estilo de vida profissional e autocontrole. A Interpessoal que Antunes (2014), percebe como sendo a capacidade de entender as intenções, motivações e desejos dos outros, na arte de influenciar, entusiasmar e, por vezes, liderar os outros.

Por fim a inteligência naturalista que de acordo com (GARDNER, entrevista em: Mundo jovem.com): É percebida pela sensibilidade para compreender e organizar os objetos, fenômenos e padrões da natureza, como reconhecer e classificar plantas, animais, minerais, incluindo rochas e gramíneas e toda a variedade de fauna, flora, meio-ambiente e seus componentes. E a existencialista que também para (GARDNER, entrevista em: Mundo jovem.com): a inteligência existencial ainda está em processo de investigação, carece de maiores evidências. Abrange a capacidade de refletir e ponderar sobre questões fundamentais da existência. Seria característica de líderes espirituais e de pensadores filosóficos.

182

Percepção e estímulo das inteligências

Em sua obra Gardner (1995), deixou esclarecido que trabalhar com as Inteligências Múltiplas na sala de aula não se afigura como um novo método de ensino, onde os educadores devam modificar todo o conhecimento metodologicamente adquirido. Ao contrário, os mesmos deverão estimular as diferentes inteligências com criatividade, organização e desprendimento, utilizando atividades lúdicas, jogos e estratégias em qualquer idade, nível e interdisciplinarmente no currículo escolar.

Dessa forma, ao contrário do que muitas pessoas pensam, as inteligências jamais deverão ser entendidas como uma nova corrente ou



disciplina escolar e sua avaliação absolutamente deve ser entendida como os testes de medidas quantificáveis, limitando as estruturas da mente como referência a valores. O sistema de avaliação das mesmas deve ser motivante e assim precisa fazer parte de um programa maior em que sejam definidos objetivos gerais e específicos em que se relacionem recursos disponíveis, pessoal envolvido, cronograma e a avaliação eficiente e eficaz.

Constitui mérito indiscutível na obra de Gardner a praticidade de sua teoria e, portanto, o uso em sala de aula, independente do nível de ensino com o qual se trabalha e o conteúdo que se busca ministrar. A ideia essencial da teoria é assumir que todo aluno pode expressar saberes através de diferentes linguagens e que, devidamente estimulado, pode explorar sua potencialidade de forma diversificada. (A PRÁTICA DE NOVOS SABERES. EDIÇÕES Livro Técnico. Fortaleza, 2003. Extraído de: < <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/0/artigo233099-1.asp>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2015>.)

Assim sendo, qualquer criança é portadora de forças cognitivas que influenciada pelo meio a pluraliza ou singulariza, da mesma maneira não temos a mesma intensidade e predisposição em todas as inteligências, pois somos diferentes e cabem aos educadores desenvolver projetos e programas eficazes, para que os alunos expressem seus saberes e sejam estimulados devidamente, extraindo de cada um e de todos os seus potenciais adormecidos.

É bastante estimulante para a humanidade a identificação de diversas inteligências no ser humano e as acentuadas diferenças entre o homem e a mulher quanto ao uso deste ao daquele hemisfério cerebral. Ainda que exista uma longa estrada a ser percorrida nesses estudos, já é sim admirável saber que somos mais diferentes do que se imaginava que pudessemos ser. (ANTUNES, 2014, p.24)

Conforme Antunes (2014) a identificação das inteligências no ser humano deveria acontecer diariamente e fazer parte do ambiente pedagógico, pois todos são diferentes e essas distinções são resultado das interações e estímulos que é recebido ambiente social, mas é durante a infância que cada uma das IMs devem ser edificadas e estimuladas. “(...) *As inteligências amadurecem em períodos diferentes da vida, destacando a importância do estímulo durante a infância. A densidade das sinapses na criança de 1 a 2 anos é de cerca de 50% a mais do que em um adulto(...)*”(ANTUNES, 2014, p.17)



Para Antunes (2014), no diagnóstico inicial o agente educativo deve ter em mente qual é a área em que o aluno já apresenta uma preferência e/ou predisposição, pois essa ênfase faz-se de grande relevância no estímulo das IM, uma vez que, é a partir dessa análise inicial na criança que o educador passará para o estímulo das demais.

Gardner (1995), percebe que antes de desenvolver um programa de estímulo às IMs, a sua identificação na sala de aula é indispensável e posteriormente deve-se partir para a educação das mesmas, desde que se usem esquemas de aprendizagem eficazes e eficientes e formas diversificadas e instigantes.

(...) No estímulo das inteligências múltiplas, requer que a escola se transforme em um espaço de formação e de informações em que a aprendizagem de conteúdos, a formação de conceitos, o desenvolvimento das habilidades e a avaliação das tarefas relevantes possam favorecer a interação do aluno na sociedade em que vive e onde necessita aprender a conviver. (ANTUNES, Celso p.103, 2014)

Portanto para Antunes (2014), o desenvolvimento integral da criança, não depende somente da mesma e sim de um conjunto de procedimentos institucionais e de agentes e familiares dispostos e abertos com o desejo e a motivação para colaborar, não com uma educação simplista e decadente, mas sim com um modelo inovador e integral de educação.

Ainda para Antunes (2014), a quase totalidade das escolas literalmente “joga no lixo” tudo o que constitui as experiências existenciais de cada criança, o descaso com o conhecimento prévio, com a inteligência espacial, a abertura verbal, a curiosidade lógico matemática, a vivência naturalista e experiências emocionais das mesmas são claros e por vezes inaceitáveis. No lugar de todo esse potencial esquecido, o que mais prevalece na sala de aula é o saber dominante do professor. “A sorte dessa criança é que existem as horas dos recreios, não muito monitoradas, durante as quais podem praticar, na vivência interpessoal, a bagagem de suas inteligências reprimidas”. (ANTUNES, 2014, p. 106). Celso relata a realidade das escolas que em nada se importam com a identidade e individualidade dos alunos, esmagando todo o potencial dos mesmos.



Segundo ANTUNES (2014), existe cinco requisitos básicos para se buscar o desenvolvimento das inteligências múltiplas na sala de aula que logo abaixo serão explicados, e eles são: os meios ou veículos, a localização específica, os agentes, os programas e os sistemas de avaliação: **os meios ou veículos** que significa uma integração entre os sistemas simbólicos, devendo ser os mesmos integrados às disciplinas escolares; **a localização específica**: que determina que o ambiente de educação deve ser o mais agradável e estimulante possível, que motive a criatividade, a curiosidade e a vontade do aluno aprender; **os agentes**: os agentes educativos são aqueles que estão direta ou indiretamente envolvidos com a educação de uma criança: professores e os demais colaboradores da escola, pais, avós, instrutores, irmãos mais velhos e outro. Ainda é necessário além dos critérios já citados de **programas**: que consistem na implantação de projetos eficientes para o desenvolvimento das múltiplas inteligência necessitando de projetos onde sejam definidos objetivos gerais e específicos, metodologia, cronograma, avaliação, fonte de pesquisa bibliográfica e estratégias; e por fim **o sistema de avaliação** onde o aluno seja avaliado a partir do seu progresso, no seu desempenho progressivo, dessa maneira boletins com medidas precisam ser substituídos por gráficos, relatórios, portfólios, focando na evolução do domínio das habilidades e nas produções dos alunos.

185

Nesse sentido, para ANTUNES (2014), já é sabido que o estímulo às inteligências múltiplas é essencial as pessoas e os educadores em geral, é um conhecimento extremamente relevante para o ensino-aprendizagem, porque aqueles que se informam e mantem se atualizados sabe que a aprendizagem não se sustenta mais no tratamento homogêneo das turmas ou apenas nos treinos e na explanação do conteúdo no quadro branco. Mas sim, em um jeito plural do fazer pedagógico, que mesmo com poucos recursos pode transformar uma aula em um centro de aprendizagem, caminhando com passos firmes à educação integral.

O desenvolvimento intelectual e emocional/afetivo da criança.



O desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento social são inseparáveis na visão de Piaget. Pois segundo (Apud Wadsworth, 2001, p. 114):

Piaget atribuiu nítida importância às relações sociais entre as crianças para o desenvolvimento afetivo intelectual (...). As crianças têm potencial para interagir socialmente com os outros enquanto iguais, os conflitos entre as crianças são superados somente através da autêntica cooperação.

Assim sendo, Piaget considerou que não há outro meio mais efetivo para desenvolver a cognição e a afetividade da criança, senão pelas interações sociais. Para ele somente pelas interações a criança consegue desenvolver-se efetivamente. Essas interações apresentam diferentes resultados para o desenvolvimento infantil, onde o raciocínio e o pensamento adquirem mais estabilidade e a cada interação as emoções adquirem uma uniformidade que não apresentavam antes. (Apud WADSWORTH, 2001).

Conforme Piaget (Apud WADSWORTH, 2001), para Piaget a autonomia do pensamento significa pensar de acordo com regras próprias, pré-estabelecidas e conscientemente compreendidas. Nesta fase sugere que é como se as estruturas da cognição infantil construíssem um regulador emocional e racional, ou seja, antes de aceitar outras regras, o próprio raciocínio as avalia de acordo com as suas. Nestas perspectivas, percebe-se que quanto mais uma criança é motivada seja em que área for, quanto mais ela é estimulada e levada a situações desafiantes, mais ela desenvolverá as suas estruturas internas como: autonomia, afetividade, valores, autorregulação, autoconhecimento, conhecimento do mundo e das coisas, provando que as interações sociais se fazem como estímulos necessários ao crescimento intelectual e emocional de cada um.

Para (Apud OLIVEIRA, em: infoescola.com) Piaget a afetividade e a inteligência são conceitos diferenciados, pois a conduta energética vem da afetividade e a inteligência vem das estruturas cognitivas. Porém ambos se relacionam no desenvolvimento integral da criança. A criança sofre várias modificações em suas estruturas, que diz respeito ao desenvolvimento de sua afetividade (domínio dos seus sentimentos) e da cognição.



Da mesma forma (Apud Oliveira em: infoescola.com), descreve que Piaget relata em seus estudos ser o desenvolvimento afetivo da criança um processo contínuo e inovador. Pois a formação do sentimento passa pela formação dos valores eles são construídos coletivamente, com a cooperação do outro de maneira interpessoal, assim a interação social e as estratégias adequadas são de grande relevância para o equilíbrio e desequilíbrio cognitivo/afetivo da criança, ou seja os processos de assimilação e acomodação.

ANTUNES (2014), estabelece que quando esses estímulos são direcionados, como por exemplo, o estímulo à inteligência emocional na escola, é preciso a construção de um programa que objetive a aprendizagem de controlar as emoções, as inteligências: emocional, intrapessoal e interpessoal, seriam mais bem empregadas e a sociedade seria menos turbulenta, confusa e violenta, pois os adultos que quando crianças aprenderam a desenvolver essas inteligências poderiam ser pessoas mais humanas, tolerantes, compassivas e altruístas e somadas aos estímulos as inteligências múltiplas na sala de aula, a educação certamente alcançaria o seu propósito.

É de máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós somos todos tão diferentes, em grande parte, porque possuímos diferentes combinações de inteligências. Se reconhecermos isso nas crianças, penso que teremos pelo menos uma chance melhor de lidar adequadamente com os muitos problemas que enfrentamos neste mundo. (GARDNER, 1995, p. 105)

Portanto tão importante quanto entender o desenvolvimento cognitivo e afetivo/emocional das crianças é também de extrema relevância para Gardner (1995), estimular todas as combinações de inteligências, pois somente assim as pessoas saberão lidar melhor com os problemas e principalmente aqueles referentes à existência e convivência.

A postura do professor frente ao estímulo das inteligências múltiplas

Conforme Antunes (2014), o desenvolvimento do estímulo das múltiplas inteligências, requer que a escola passe a cultivar a cultura de um espaço de



formação e informação em que as aprendizagens de conteúdos, a apropriação de conceitos, o desenvolvimento de habilidades e a avaliação de tarefas, que são práticas relevantes, possam favorecer a interação do aluno no seu meio social, onde ele mais precisa aprender a conviver. Portanto para tomar essa posição é necessário que o professor passe a atualizar a sua prática pedagógica e a teoria das inteligências múltiplas faz-se como uma alternativa extremamente relevante para as situações de aprendizagem e também nas dificuldades dos educandos.

Segundo Piaget (Apud WADSWORTH 2001, P. 21.): “(...) a aprendizagem pode ser definida como o despertar de processos de desenvolvimento no interior do sujeito, proporcionado através do meio(...)”. Para ele a aprendizagem é um processo entre aquele que ensina e aquele que aprende, ele afirma que a criança aprende nas relações sociais. Para isso é importante à mediação no processo de ensino e aprendizagem que proporcione uma troca de experiências.

188

Antunes (2014), explica que o professor deve ser o mediador do ensino-aprendizagem orientando e fazendo a ponte entre o conhecimento e a criança, como também deve ser o verificador do desenvolvimento da mesma, administrando as estratégias necessárias, o tempo, o seu planejamento, projetos a surgir e principalmente o nível de desenvolvimento do educando. Como também, cabe a ele ajustar as suas estratégias e métodos de ensino ao jeito que o aluno possui de aprender, pois a grande massa de alunos com dificuldades de aprendizagem existente acontece justamente porque não é a escola que se ajusta ao jeito de aprender do aluno e sim o aluno que deve se ajustar a escola e ao professor. O que não se percebe nesses ambientes é que nem todos aprendem da mesma forma e isso conseqüentemente leva muitos ao fracasso escolar.

A teoria das múltiplas inteligências vem oferecer uma linguagem diversificada sobre **os talentos das crianças, especialmente daqueles alunos que em suas carreiras escolares** vinham acumulando rótulos como incapazes de aprender. O professor que atua com o referencial teórico das



I.M deve está preocupado com a aprendizagem da criança, proporcionando na sala de aula um estudo sobre as inteligências como um todo. Segundo Gardner (1995, p.106): “(...) *Os professores devem utilizar novas técnicas para modificar sua prática mudando o seu método de apresentação de maneira mais crítica*”.

Na verdade o que conta é a criatividade e a praticidade com que a sua aula é elaborada para estimular as nove inteligências. E para se trabalhar no âmbito interdisciplinar é necessário saber que não há um conjunto de estratégias que funciona melhor com cada criança. O que modifica no grupo que irá trabalhar é o estímulo de tentar abordar todas elas. A postura desse agente precisa ser de um professor pesquisador, que seja comprometido com o conhecimento de cada aluno, sendo flexível, proativo, trocando sempre experiências com os mesmos que também são parceiros de aprendizagem. Antunes (2014)

Ainda para Gardner (1995, p.75): “*Em minha opinião o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e diversão adequada ao seu espectro particular de inteligências*”. Porém para Antunes (2014), ao contrário do que se pensa, as inteligências em nossas escolas não são reconhecidas e muito menos valorizadas. O planejamento docente, em geral, prioriza a inteligência linguística e a lógico-matemática, em detrimento das demais. O argumento mais utilizado por educadores, para justificar tal proceder, são os vestibulares e as avaliações do Ministério da Educação (MEC).

O planejamento e o estímulo às inteligências

Muito tem se falado que o professor é e tem grande relevância no processo de ensino- aprendizagem e esta premissa é verdadeira, ele pode e deve fazer a diferença em meio a um sistema educacional, como é o brasileiro, repleto de falhas e ideologias. Ele é aquele profissional que faz as coisas “darem certo” dentro do possível, de baixo pra cima, ou seja, mesmo sem a mínima motivação externa (valorização, salário, recursos pedagógicos, estrutura, inovação etc). Segundo Antunes (2014), no planejamento o professor procura



vários recursos para que a aula fique mais atrativa, isso é muito importante, quanto mais estratégias desafiantes e criativas ele tiver melhor será o resultado da sua aula. Porém ele não pode se esquecer de que os melhores recursos e potenciais estão lá, são os alunos suas inteligências. E se ele souber utiliza-las, o sucesso e a excelência de suas aulas estarão refletidas na aprendizagem de seus aprendizes.

De acordo com Libâneo (2001) *“o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”* (educador Brasil escola.com)

Nessas perspectivas Libâneo (2001) explica que o ato de planejar é um instrumento eficaz e imprescindível antes da aula, durante e após a aula. Não se realiza uma aula de verdade sem antes planeja-la, porque o planejamento é a própria reflexão na ação. Nesse momento faz-se uma avaliação constante do que se pretende e assim delimita os objetivos necessários e pretendidos, os conteúdos, quais serão os métodos, recursos e estratégias, além das avaliações: da aula em si, dos alunos, também no planejamento e o docente faz a sua autoavaliação.

De acordo com ANTUNES (2014), o estímulo das inteligências não deve se limitar somente ao ambiente pedagógico, precisa ter uma continuidade em casa e também no meio social. Pois a educação não é responsabilidade única do professor, ela é continuidade de casa, dever da família. E se essa mesma educação for tratada de forma correta em casa e na escola, com as estratégias certas, as regras, as disciplinas e valores os resultados atuais seriam bem mais positivos.

Diante dessa realidade cabe ao professor diversificar suas estratégias, fazendo observações cuidadosas no objetivo de identificar e adaptar ao seu planejamento a todas as Inteligências Múltiplas. Para Antunes (2014, p. 92) *“Por meio de estratégias, iniciativas criativas e utilizando jogos e atividades diversas,*



é possível o professor diagnosticar as principais inteligências nos alunos e potencializá-las”.

Desse modo, Gardner (1995) coloca em evidência a necessidade dos educadores em geral se renovarem no sentido de atualizar e dinamizar seus métodos e técnicas objetivando identificar e desenvolver as Inteligências Múltiplas nos alunos seus potenciais e habilidades. Melhorando também as suas posturas, mostrando-se profissionais dinâmicos, inovadores, criativos e proativos.

Conclusão

O Trabalho realizado mostra a relevância dos estudos de Howard Gardner (1995), Jean Piaget (Por Wadsworth, Barry J, 2001), Celso Antunes (2014) e demais estudiosos, que direcionaram seus estudos e pesquisas ao reconhecimento e estímulo das inteligências humanas, bem como do desenvolvimento cognitivo e a afetividade infantil. Por meio desse estudo foram analisados e identificados os melhores caminhos para se desenvolver o estímulo as IMs na sala de aula, e compreender o nível de conhecimento dos educadores nessa área a fim de que os alunos possam desenvolver os seus potenciais e habilidades concretamente.

Observou-se que entre os educadores pesquisados a maioria gostaria de adaptar os estudos sobre as Múltiplas Inteligências em sua prática pedagógica, necessitando basicamente de um maior embasamento teórico sobre a mesma. Cabe, contudo aos gestores educacionais o reconhecimento e a valorização da TIM e posteriormente o estímulo à formação docente na área cognitiva especificamente das inteligências humanas e o seu desenvolvimento. Isso não impede, entretanto que o educador apriori faça seu próprio caminho com as estratégias aqui definidas sendo que outras poderão ser acrescentadas.

Acredita-se que o diferencial na relevância da teoria de Gardner, Piaget e Antunes, além dos estímulos ao desenvolvimento cognitivo infantil é, sobretudo o reconhecimento da individualidade e potencialidade de cada criança, valorizando os seus conhecimentos prévios, as suas habilidades e



talentos. E cabe aos gestores e também educadores no cumprimento de suas responsabilidades, proporcionar aos alunos todas as oportunidades possíveis de descobrir e de desenvolver as inteligências que já possuem.

Portanto, cabe aqui ressaltar que o objetivo geral foi alcançado, pois verificou-se que houve a sensibilização dos professores entrevistados além de um maior entendimento sobre as inteligências múltiplas, bem como, vale enfatizar que este mesmo estudo poderá servir como embasamento para demais pesquisas posteriores na áreas afins. Sugere-se com a pesquisa, futura aplicabilidade do conceito em todas as séries do Ensino Fundamental, como também na Educação Infantil e a comparação dos índices de aprendizagem por meio de avaliação diagnóstica e final. Outra sugestão de pesquisa futura seria com os professores destas turmas com um quadro comparativo do que mudou em sua prática antes e depois da adaptação ao estímulo das Inteligências Múltiplas com seus alunos.

Contudo, conclui-se que a criatividade humana tende a ser revelada quando se é dado o espaço e estímulo necessário à sua evolução e desenvolvimento, esse é o ponto crucial que Teoria das Inteligências Múltiplas somadas a outros fatores busca suscitar, levando os agentes educativos a ampliar seus horizontes e seguir cada vez mais rumo a uma educação integral que valorize cada habilidade e inteligência humana, além de valores e afetividade. Assim, sendo aplicada de forma correta e com perspicácia a teoria além de melhorar os índices de aprendizagem dos alunos, os lapidarão no sentido de transforma-los em seres humanos e cidadãos repletos de certezas de seus potenciais e grandes em dignidade.

192

Referências bibliográficas

- WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança: na teoria de Piaget**, 5. ed. Editora Pioneira, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 1999.



- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**, 17ª ed. – Campinas, SP: Papyrus 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**, – Goiania: Editora Alternativa, 2001.
- FURTADO, Ana Maria. **Módulo: gestão de sistemas educacionais**, 1ª ed. ESAB (Escola Superior Aberta do Brasil), 2008.
- GARDNER. Entrevista: Todos são inteligentes e podem aprender. **Revista Mundo Jovem**. Disponível em: <<http://www.mundojovem.com.br/entrevistas/edicao-405-entrevista-todos-sao-inteligentes-e-podem-aprender>> Acesso em: 02 mar. 2015.
- ANTUNES, Celso: Os conceitos das inteligências múltiplas. **Revista Educação**. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/0/artigo233099-1.asp>> Acesso em: 22 fev. 2015.
- MELO, Homem de: A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para a Educação. **Textos e Reportagens**. Disponível em: <<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>> Acesso em: 25 mar. 2015.
- OLIVEIRA, Emanuelle: Desenvolvimento afetivo na criança. **Info escola, nevegando e aprendendo**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/psicologia/desenvolvimento-afetivo-na-crianca/>< > Acesso em: 26 mar. 2015.
- A PRÁTICA DE NOVOS SABERES. EDIÇÕES Livro Técnico**. Fortaleza, 2003. Extraído de: < <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/0/artigo233099-1.asp>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2015.>.)



APENDICE A

ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL-ESAB CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

PESQUISA QUANTITATIVA PARA O EMBASAMENTO DO TCC DO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SUPERVISÃO ESCOLAR.

Pesquisa realizada com professores, para análise de dados sobre
conhecimento e aplicação das Inteligências Múltiplas.

ESCOLA: _____
PROFESSOR(A): _____

1- Qual é o seu nível de escolaridade?

- () Graduação cursando. () Graduação concluída.
() Especialização () Mestrado ou doutorado

2- O que você conhece por inteligências múltiplas?

194

3- Já percebeu em seus alunos algumas habilidades a mais que se sobressaem
às disciplinas
escolares?

4- Você acha que seria possível estimular algumas inteligências múltiplas,
durante sua aula,
sem fugir dos conteúdos, é claro?

5- Se você tivesse sido estimulada nas inteligências definidas por Howard
Gardner quando criança, passa pela sua cabeça como e quantas seriam as suas
habilidades e destaques?

- () Sim () Não

6- Em qual das inteligências vocês se destaca mais?

- () Linguística () lógico-matemática () cenestésico-corporal
() Naturalista () musical () existencialista
() visual () interpessoal () intrapessoal

7- Qual é a melhor maneira de se sair bem ou de se destacar em algumas dessas
áreas?